

A VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA LUDOTERAPIA DOS PALHAÇOS DOUTORES COM OS PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Santos de Moura; Eduarda Michaelle da Silva Alves; Lucas Kayzan Barbosa da Silva;

Maria Rosa da Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

karinamourah@gmail.com
eeduardamichaelle@gmail.com
lucaskayzan@gmail.com
enfamariarosa@yahoo.com.br

- Introdução

O envelhecimento mundial é um fenômeno em grande ocorrência na sociedade, sendo acompanhado pela incidência de doenças, ambos aumentados nos últimos tempos, principalmente nos países em desenvolvimento, gerando um importante contexto para a saúde pública na questão que inclui desde as dificuldades enfrentadas por causa das doenças até os problemas sociais e familiares, sendo assim essencial compreender as situações que se manifestam na vida do idoso para um melhor desenvolvimento de estratégias em um cuidado humanizado.¹ Ao obter uma patologia e assim freqüentar o ambiente hospitalar, percebe-se que uma parcela dessa população desenvolve ansiedade e depressão, precisando buscar formas de enfrentamento de obstáculos encontrados, podendo ser por meio da religião, pensamentos fantasiosos, suporte social, entre outros que possam ajudar ao lidar com o adoecimento e trazer um suporte emocional.² Dentre os tratamentos clínicos, encontra-se a hemodiálise para os pacientes que sofrem de insuficiência renal, sendo disponível para substituir parcialmente a função renal, prática escolhida conforme as condições e necessidades do indivíduo.³

A terapia Ocupacional se encontra entre as profissões envolvidas na atenção ao indivíduo idoso, promovendo diversas atividades produtivas e com significado para essas pessoas, buscando independência e autonomia, desenvolvendo estratégias na promoção de saúde e cuidados aos indivíduos que se encontram em situações vulneráveis.² Além disso, percebe-se que a presença do “clown” no ambiente hospitalar junto com o idoso mostrou-se extremamente eficiente na estimulação física e cognitiva do paciente hospitalizado. O uso do lúdico, nesse contexto, busca atender ao idoso, por acreditar que eles também precisam se beneficiar com essa intervenção em

relação aos problemas enfrentados por causa das doenças e da internação, com isso, desenvolve-se o afeto e a sensibilidade, na tentativa de romper a objetividade em excesso comumente vista em hospitais.⁴ Com isso, esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências de acadêmicas de Terapia Ocupacional na atuação do palhaço doutor com os indivíduos idosos durante o tratamento de hemodiálise, buscando um cuidado mais humanizando no envelhecimento humano.

Metodologia:

Esse método trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, sendo parte da vivência dos integrantes do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, trabalho voluntário interdisciplinar de estudantes universitários que atuam em cinco hospitais de Maceió- AL, sendo eles: Santa Casa de Misericórdia, Hospital Escola Doutor Helvio Auto, Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE), Clínica infantil Dra. Daisy Lins Brêda e Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Porém o trabalho refere-se as experiências vividas no HUPAA, hospital onde o projeto começou e que atua cerca de 15 anos, incluindo na sua rotina o trabalho com os pacientes idosos que fazem o tratamento da hemodiálise, sendo as atividades praticadas todos os sábados do ano, no período da tarde, tendo a duração entre 14:00 às 17:00 horas, com isso o atendimento é feito para os pacientes que estão em tratamento nos dias de sábados. Na aplicação desse trabalho, utilizam-se a figura do palhaço doutor, segue a rotina do plantão na proposta do clown, canções com instrumentos musicais, jogos, brincadeiras, danças, dentro da nefrologia e durante o tratamento de hemodiálise.

Resultados e Discussão

Resultando-se na aplicabilidade desse encontro semanal, onde o grupo de estudantes universitários que receberam a capacitação de biossegurança e ludoterapia por meio do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, que a partir da seleção se tornaram membros do grupo, podendo assim, se deslocarem para o hospital vestindo-se de palhaços doutores, utilizando o jaleco como proteção, visando ser uma veste importante no meio hospitalar, porém, de forma decorada com acessórios coloridos, utilizando também as maquiagens de clown com três cores padrões, branco, preto e o vermelho, sendo uma maquiagem leve para não causar estranhamento para o paciente, visto que a figura do palhaço não é muito encontrada na rotina do ambiente hospitalar, além do crachá como forma de identificação para entrada no hospital e o uso do nariz vermelho como marca registrada da

presença do palhaço doutor, entendendo o uso das cores como um busca de quebrar a hostilidade no visual do ambiente citado.

Após a lavagem das mãos, os palhaços vão para a nefrologia, que atualmente, aos sábados, os pacientes encontrados são os idosos. As atividades começam quando é permitida a entrada dos palhaços doutores, ao entrar, o grupo conversa com os idosos e profissionais presentes para estabelecimento de vínculo e cantam de acordo com a demanda solicitada pelos usuários, geralmente com os idosos que entoam também, além de sorrir durante as canções. Ao fluir da tarde, percebe-se o interesse e o envolvimento dos pacientes, cria uma relação entre palhaços doutores, pacientes e profissionais presentes, onde muitas vezes os profissionais dedicam músicas para alguns pacientes e os idosos dedicam para outro usuário hospitalizado que também se encontram em tratamento, como o grupo já conhece a maioria dos pacientes, priorizam aprender durante a semana, as canções “antigas” que são as mais pedidas na tarde de hemodiálise.

No intervalo das músicas, os palhaços contam diversas histórias da suposta chegada no hospital, brincando com os idosos, em sua maioria, dão gargalhadas e aceitam a “magia” sugerida pelos estudantes. Em meio às diversões, os pacientes tomam a iniciativa de conversar com alguns clowns contando como foi a sua semana, como estão se sentindo, falam sobre o tratamento, a família e quais os possíveis enfrentamentos futuros diante dos problemas vividos, os palhaços doutores dialogam com palavras de ânimo e incentivo para continuação do tratamento, buscando a minimização do sofrimento dos indivíduos, não para que os idosos esqueçam o que estão vivendo, mas com o intuito de que eles tenham força e estímulo para enfrentar os obstáculos que surgirem dentro dessa caminhada, enfatizando que é importante o tratamento da hemodiálise e tomar os cuidados oferecidos pela equipe profissional da nefrologia. Os idosos, em sua maioria, dizem sentirem alegria com a presença dos membros do projeto, tiram fotos com o grupo para mostrar e contar sobre a tarde de sábado para seus amigos e familiares.

Os plantões do projeto têm se dedicado também nas datas comemorativas, pois é realizado homenagem no natal, dia das mães, dia dos pais, festejos juninos, carnaval, páscoa, ano novo e todas as outras datas reconhecidas como festivas para os pacientes, pois o intuito dos palhaços doutores é satisfazer e alegrar os indivíduos, em busca de um ambiente mais harmônico e desejoso de estar, para redução da ociosidade causada pelo tratamento e pela doença. Ao final da tarde, os idosos agradecem a participação dos palhaços e solicitam que voltem na semana seguinte, os clowns se despedem e vão para a sala de espera conversar com os familiares dos idosos, geralmente filhos, netos, maridos ou esposas, algumas vezes, pedem músicas, brincam, falam como estão se

sentido, é compartilhado palavras de ânimo e força com esses acompanhantes. Por último, é escrito um relato do que aconteceu na tarde de sábado, registrando o tratamento lúdico dos palhaços doutores com os idosos da nefrologia, encerrando assim o plantão.



Fonte: Arquivos do projeto Sorriso de Plantão, 2017.



Fonte: Arquivos do projeto Sorriso de Plantão, 2017.

Conclusões:

Conclui-se que o trabalho desenvolvido pelos palhaços doutores do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão sugerem beneficiar o processo terapêutico durante a sessão de hemodiálise, podendo levar qualidade para o enfrentamento da doença, além de minimizar a hostilidade do ambiente hospitalar e a ociosidade dos pacientes, levando mais harmonia e bem-estar durante o tempo de hospitalização, reduzindo a objetividade e tecnicidade excessiva da relação entre os profissionais e

idosos presentes na nefrologia. As práticas permitem aos estudantes de Terapia Ocupacional o desenvolvimento de habilidades lúdicas, sensibilizando-os para promover um cuidado mais humanizado com os pacientes em fase de envelhecimento humano que fazem o tratamento de hemodiálise, despertando-os para desenvolver futuras pesquisas que poderão elucidar mais detalhes sobre os benefícios da palhaçoterapia com os idosos que fazem o tratamento hemodialítico.

Referências Bibliográficas:

1. Santos Claudia Aline Valente, Santos Jair Lício Ferreira. O desempenho de papéis ocupacionais de idosos sem e com sintomas depressivos em acompanhamento geriátrico. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2015 Jun [citado 2017 Set 08] ; 18(2): 273-283.
2. Nunes Samantha, Rios Mino, Magalhães Adsson, Costa Shirley. Ansiedade, depressão e enfrentamento em pacientes internados em um hospital geral. Psic., Saúde & Doenças [Internet]. 2013 Nov [citado 2017 Set 08] ; 14(3): 382-388.
3. Takemoto Angélica Yukari, Okubo Patrícia, Bedendo João, Carreira Lígia. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [Internet]. 2011 Jun [citado 2017 Set 08] ; 32(2): 256-262.
4. Takahagui, Flavio Mitio et al . MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2014 mar. [citado 2017 set 08] ; 38(1): 120-126.